

# Entre o Ensino e a Pesquisa: o Papel do Docente no Ensino Superior na Visão de Pesquisadores do Campo da Saúde Coletiva

## Between Teaching and Research: the Role of Professors in Higher Education in the View of Researchers in the Field of Collective Health

Maria Nair Rodrigues Salvá<sup>1</sup>  
Rejane Prevot Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy, Escola de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Administração. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Correspondência / Correspondence  
Maria Nair Rodrigues Salvá  
E-mail: mnairrodrigues@yahoo.com.br

### Resumo

Este artigo busca analisar o papel do docente no ensino superior a partir da perspectiva dos pesquisadores do campo da Saúde Coletiva. No novo cenário político de reformas da pós-graduação brasileira, o processo de avaliação deslocou a centralidade na docência para a pesquisa, face aos paradigmas educacionais implementados ao longo dos últimos trinta anos. Estes foram sustentados ideologicamente pelo conceito de sociedade da (super)produção do conhecimento, trazendo uma nova condição às práticas didático-pedagógicas dos professores/pesquisadores de pós-graduação *stricto sensu*, cada vez mais competitivos e submetidos à lógica produtivista do mercado. Para tanto, realizou-se estudo de caso no campo da Saúde Coletiva, em uma instituição pública federal de Ciência e Tecnologia em Saúde. A pesquisa é de natureza qualitativa e os dados foram produzidos através de entrevistas de profundidade com professores/pesquisadores de um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Saúde Pública da referida instituição, e analisadas através do método da análise de conteúdo. Para dar suporte ao estudo, realizou-se uma breve análise dos impactos da globalização neoliberal nos processos de transformação da vida universitária brasileira; em seguida, foram resgatadas as teorias acerca do papel do docente na sociedade do conhecimento; por fim, propôs-se um diálogo entre a constituição da alienação no trabalho docente, sob a perspectiva de Marx, e os efeitos de subjetivação advindos do contexto atual do ensino superior no Brasil.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva. Ensino Superior. Docente.

## Abstract

This article aims to analyze the role of professors in higher education from the perspective of researchers in the field of Collective Health. In the new political scenario of Brazilian graduate reforms, the evaluation process has shifted the centrality of teaching to research, given the educational paradigms implemented over the last thirty years. This was supported ideologically by the concept of society (super) production of knowledge, bringing a new condition to the didactic-pedagogical practices of post-graduate professors / researchers, increasingly competitive and submitted to the logic of the market. For that, a case study was carried out in the field of Collective Health, in a federal public institution of Science and Technology in Health. It is a qualitative research and data were produced through in-depth interviews with professors / researchers of a program of a *stricto sensu* graduate program in Public Health of said institution, and analyzed, and analyzed through the method of content analysis. To support the study, a brief analysis of the impacts of neoliberal globalization on the processes of transformation of Brazilian university life was carried out; then the theories about the role of the professor in the knowledge society were rescued. Finally, a dialogue was proposed between the constitution of alienation in the teaching work, from the perspective of Marx, and the effects of subjectivation coming from the current context of higher education in Brazil.

**Keywords:** Collective Health. Higher Education. Teacher.

## Introdução

Na educação superior, os mecanismos de garantia pública de qualidade originaram-se no século XIX e tinham por finalidade garantir a uniformidade dos currículos nacionais, dotações orçamentárias e uma carreira nacional do corpo docente, na qualidade de funcionários públicos nacionais. “Buscar-se-iam, por meio desses mecanismos, numa combinação de fórmulas próprias e importadas da experiência norte-americana, informações atualizadas ao público interessado – estudantes, pais, docentes –, para autoridades e para a própria instituição avaliada”.<sup>1</sup>

Na década de 1980, com o objetivo prioritário de promover a gestão de sistemas educacionais de qualidade em países como Estados Unidos, França, Holanda, Suécia e Inglaterra, foram implementados mecanismos diversos de avaliação do setor educacional, com múltiplas finalidades e fundamentações conceituais diferenciadas. A avaliação institucional estendeu-se aos países em desenvolvimento na década seguinte, a fim de complementar as reformas instauradas pelo globalismo, inclusive a descentralização das funções do Estado.<sup>2</sup>

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Escritório Regional de Educação da Unesco para a América Latina e o Caribe (OREALC/UNESCO), de par com os projetos nacionais, desenvolveram amplos programas de avaliação como diagnóstico comparativo internacional para fins de sustentação de tomada de decisões políticas, em nível de nações ou mesmo de regiões mais amplas, como a América Latina.<sup>2</sup>

Neves<sup>3</sup> observa que, no Brasil, as políticas governamentais viabilizadas a partir da década de 1990 contribuíram para a formação de um novo intelectual urbano, disseminador de novos parâmetros e práticas democráticas que possam inibir o confronto entre projetos antagônicos de sociedade, despolitizando a organização social baseada nas relações de classe. Considera a autora que as reformas educacionais e, em especial, a reforma da educação superior, contribuem de forma significativa para a formação ético-política desse novo intelectual.

Neste cenário de reformas, cujos objetivos principais são a expansão e a melhoria da qualidade da educação, os professores são considerados como focos estratégicos para a elaboração de políticas e para a transformação educacional, através da promoção das inovações dos processos curriculares, organizacionais e na redefinição do papel das práticas didático-pedagógicas dos docentes na atualidade. Este é um dos princípios propostos pelo Fundo das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para o reconhecimento da função social do docente e o fortalecimento de sua importância na transformação dos paradigmas educacionais vigentes.<sup>4</sup>

A reforma do Estado, como afirma Chauí,<sup>5</sup> trouxe transformações consideráveis à universidade pública brasileira, vista hoje como organização social, ao invés de exercer seu papel democrático de instituição social que exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Seu novo *modus operandi* se dá através dos contratos de gestão, da avaliação por produtividade, da flexibilidade, considerando a diminuição dos tempos de formação e a pesquisa operacional.

A heteronomia das universidades públicas acarretou o aprofundamento das políticas de avaliação da educação superior, realizada a partir de um sistema de verificação e mensuração do desempenho, trazendo reflexos sobre o trabalho docente, na medida em que promove dispositivos não só de funcionamento institucional, mas também influenciando no cotidiano das práticas acadêmicas.<sup>6</sup>

Portanto, o presente artigo buscou analisar o papel do docente no ensino superior, a partir da perspectiva dos pesquisadores do campo da Saúde Coletiva, considerando os paradigmas educacionais implementados ao longo dos últimos trinta anos no Brasil, sustentados ideologicamente pelo conceito de sociedade da (super)produção do conhecimento. Atribuiu-se uma nova condição às práticas didático-pedagógicas dos professores/pesquisadores de pós-graduação *stricto sensu*, cada vez mais competitivos e submetidos à lógica produtivista do mercado.

A fim de atender ao objetivo proposto no estudo, foram realizadas uma revisão da literatura e uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, com docentes de uma instituição pública federal de Ciência e Tecnologia em Saúde.

## Impactos da Globalização Neoliberal nos Processos de Transformação do *Ethos* Universitário

Segundo Antunes,<sup>7</sup> as principais mudanças ocorridas no mundo do trabalho foram acentuadas pelo capitalismo contemporâneo, em escala global, tanto na sua estrutura produtiva quanto no universo de seus ideários e valores. Nesse contexto, inserem-se os serviços públicos, tais como a educação, que sofreram significativo processo de reestruturação, evidenciando as formas produtivas flexibilizadas e desregulamentadas, as chamadas *acumulação flexível* e o *toyotismo*, em substituição ao padrão taylorista/fordista. Houve, ainda, o desmonte do modelo de regulação social-democrático que deu sustentação ao chamado Estado de Bem-Estar Social em vários países centrais, através da desregulação neoliberal e privatizante.

O elemento central desse cenário neoliberal era a maximização da concorrência e da competitividade do mercado em prol do crescimento e do desenvolvimento, promovendo, assim, a flexibilidade do mercado de trabalho, “o que passou a significar uma agenda para a transferência de riscos e insegurança para os trabalhadores e suas famílias” (p. 15).<sup>8</sup>

O modelo de capitalismo globalizante trouxe para o mundo contemporâneo intensas mudanças tecnológicas, com impactos consideráveis nas relações do indivíduo e da sociedade, sobretudo no que tange aos sentidos do trabalho, à educação, à economia e demais esferas sociais. Deve-se mencionar que as complexas relações estabelecidas entre o processo de globalização e as políticas de desenvolvimento promovidas pelo Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a partir dos anos 1950, foram os propulsores dessas mudanças, especialmente na Europa, América Latina e Estados Unidos.

Segundo Castells,<sup>9</sup> esse cenário político definiu, no decênio seguinte, o capitalismo informacional estabelecido através do processo de reestruturação capitalista, induzindo a formação do paradigma da tecnologia da informação e suas conseqüentes formas sociais. A economia informacional, citada pelo autor, visava atender às diretrizes das organizações supranacionais, formando uma sociedade global caracterizada pela prevalência da flexibilização, da ciência e da tecnologia, nas formas de produção.

Ao final do século XX, evidenciou-se a ruptura da promessa da escola como entidade integradora, de formação para o emprego, para a “[...] revalorização do papel econômico da educação, da proliferação de discursos que começaram a enfatizar a importância produtiva dos conhecimentos” (p. 49), dentro do contexto de competição econômica, na era da globalização.<sup>10</sup>

No âmbito dessas políticas, as reformas educacionais promovidas pelos organismos internacionais nos países da América Latina, nas duas últimas décadas do século XX e em curso no novo milênio, propiciaram mudanças consideráveis nas formas de organização e gestão das instituições de ensino superior (IES) públicas, impactando sobretudo no trabalho docente.

Segundo Maués & Mota,<sup>11</sup> as modificações estruturais na gestão do Estado capitalista repercutiram também na área da Educação, evidenciando a descentralização das ações, a centralização das decisões relativas ao processo pedagógico e atuação do Estado na promoção da avaliação dos resultados. Observam os autores que o trabalho docente, atualmente, é reflexo das injunções estruturais e conjunturais do capitalismo.

As mudanças sofridas no mundo do trabalho desde a crise do fordismo até os atuais modelos de acumulação flexível, bem como a revolução tecnológica do último quartel do século XX, impactaram de modo indelével, e não raro negativamente, a natureza do trabalho docente (p. 397).

A reforma institucional do ensino superior, materializada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, foi inspirada no ideário da reforma do Estado e, principalmente, nas diretrizes do Banco Mundial (BM) e da UNESCO, relidas no âmbito do Ministério da Educação brasileiro.<sup>12</sup>

Dentre as políticas governamentais de indução e crescimento da pós-graduação e estabelecimento de uma agenda para diminuir desigualdades entre regiões do Brasil, destaca-se o sistema de avaliação implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável pelo exame periódico de qualidade acadêmica de todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrados e doutorados) em funcionamento no país.

O modelo de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* vigente enfatiza o papel da universidade, *locus* privilegiado de produção do conhecimento, na qualidade de promotora do desenvolvimento nacional.<sup>11</sup> Reflete-se na mudança das práticas didático-pedagógicas dos docentes, atuando tanto positiva ou negativamente sobre as características de inovação, originalidade e cumulatividade, segundo o estabelecimento de normas e grau de formalidade aplicada à produção intelectual dos docentes,

## O Papel do Docente na Sociedade da (Super)Produção do Conhecimento

Observa Saviani<sup>13</sup> que a generalização do padrão do modelo brasileiro de formação de professores em nível superior perdeu sua essência, sua referência de origem, “cujo suporte eram as escolas experimentais às quais competia fornecer uma base de pesquisa que pretendia dar caráter científico aos processos formativos” (p. 146).

Já na década de 1990, com a reforma do Estado, que teve como pressuposto ideológico básico fazer com que o mercado fosse o portador da racionalidade sociopolítica e agente principal do bem-estar da República, direitos sociais como saúde, educação e cultura se inseriram no setor de serviços definidos pelo mercado. Este fato ampliou o espaço privado não só nesses serviços, mas também nas atividades ligadas à produção econômica e, inclusive, nos campos dos direitos sociais conquistados, como a universidade.<sup>5</sup>

Sob este aspecto, salienta Youg,<sup>14</sup> a importância fundamental do papel do conhecimento para a educação, considerando que dele advém uma abordagem do currículo baseada nas disciplinas e no conhecimento, e menos no aprendiz e em seus interesses.

Segundo Chauí,<sup>5</sup> “o atendimento às necessidades de modernização da economia e desenvolvimento social é medida pela produtividade, orientada por três critérios: quanto uma universidade produz, em quanto tempo produz e qual o custo do que produz” (p. 6), podendo-se observar uma inversão ideológica da qualidade em quantidade. Conclui a autora que o atendimento da universidade às exigências do mercado acabou por promover a crescente separação entre a docência e a pesquisa.

O processo de reestruturação capitalista, compreendido ao longo das últimas décadas, teve como consequência direta a renovação da universidade, na qualidade de detentora do espaço voltado, por excelência, para o desenvolvimento da pesquisa e de “formação de profissionais criativos, inovadores, competitivos, aptos para ingressar no mundo do trabalho que, cada vez mais, se torna seletivo, exigente e flexível” (p. 312).<sup>15</sup>

Considera-se, hoje, haver uma terceira revolução industrial, devido ao crescimento exponencial do conhecimento científico e tecnológico que se processa na humanidade. “A transformação do conhecimento em insumo, ou seja, em produto de valor potencialmente econômico, tem implicações epistemológicas para a própria ciência, pois esta passou a ser vista também como mercadoria” (p. 311), afetando tanto as macro como as microdimensões da vida humana.<sup>15</sup>

Além disso, as políticas educacionais brasileiras, promotoras de mudanças na vida acadêmica, consideram a avaliação sua principal ferramenta. Isso traz consequências para o trabalho docente, fomentando dispositivos não só de funcionamento institucional, em detrimento da qualidade da produção do conhecimento e do processo político-pedagógico das instituições.<sup>16</sup>

Santos<sup>17</sup> observa que o trabalho, na qualidade de conversor universal para apreciação e valorização das atividades humanas,

se ocupou em modelar a atividade docente a partir do trabalho industrial, para que os professores pudessem conquistar maior autonomia, sem necessariamente expressar os limites e as consequências que essa determinação traria para a escola e para a atividade do professor (p. 566).

A lógica empresarial imediatista, em contraposição ao médio e longo prazo da lógica institucional universitária; a avaliação acadêmica pelo critério da titulação e das publicações, em detrimento da docência; a mensuração da produção acadêmico-científica dos programas de pós-graduação através da quantidade de trabalhos publicados; e a mensuração da produtividade docente em número de aulas dadas, são alguns fatores elencados por Simões<sup>18</sup> que evidenciam o impacto neoliberal na vida universitária e a constituição da alienação no trabalho docente.

## A Alienação no Trabalho Docente e os Efeitos da Subjetivação no Contexto Atual do Ensino Superior no Brasil

A constituição do trabalho alienado, para Marx,<sup>19</sup> é o trabalho externo ao trabalhador, pois não faz parte de sua natureza. Em consequência, o trabalhador não se sente realizado em seu trabalho, negando a si mesmo e tendo um sentimento de sofrimento em vez de bem-estar, não desenvolvendo livremente suas energias mentais e físicas, ficando fisicamente exausto e mentalmente deprimido. Neste caso, o trabalho não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades, traduzindo-se no trabalho exteriorizado, no qual o homem aliena a si mesmo, cometendo sacrifícios próprios em prol deste trabalho.

Segundo Bauman,<sup>20</sup> o papel principal atribuído ao trabalho, nos tempos modernos, é o de colocar a espécie humana no comando de seu próprio destino, na qualidade de “condição natural do ser humano”, em busca de afirmação no espaço social, através de um esforço coletivo. No entanto, ressalta Gaulejac<sup>21</sup> existe um paradoxo segundo o qual cada indivíduo “é convidado a cultivar sua autonomia, sua liberdade, sua criatividade para melhor exercer um poder que reforça sua dependência, sua submissão e seu conformismo” (p. 123), caracterizando-se, desta forma, uma alienação, uma submissão livremente consentida. Ainda segundo o autor:

A gestão capitalista obedece a uma lógica de obsolescência. [...] os modos de legitimação e de regulação estão em crise. Os discursos sobre a ética soam ociosos. A elevação da insignificância arrasta cada pessoa em uma busca de sentido e de reconhecimento jamais satisfeita, como uma competição sem limites, que gera um sentimento de assédio generalizado. A cultura do alto desempenho se impõe como modelo de eficiência. Ela põe o mundo sob pressão. O esgotamento profissional, o estresse, o sofrimento no trabalho se banalizam (p. 28).<sup>21</sup>

Neste sentido, é possível relacionar as consequências humanas da organização do trabalho docente com as dimensões da alienação descrita por Marx, segundo Lemos,<sup>22</sup> tais como: (a) a alienação progressiva do produto do trabalho, cada vez mais sendo apropriado pelo capital, pois a Universidade abre a possibilidade de o professor exercer uma função remunerada, usando os

recursos públicos e servindo às empresas (lei de inovação tecnológica); (b) a alienação em relação ao processo de ensino, quando uma quantidade cada vez maior de professores se afasta da graduação, por um lado, e sofre, por outro, pela sobrecarga da pesquisa, chegando ao adocimento e à alienação cultural pelo preenchimento do tempo de lazer pelo trabalho; (c) a alienação em relação ao outro, ao ser humano quando se envolve em disputas pelos poucos recursos e em processos de desqualificação sistemática dos pares; e, enfim, (d) a alienação do seu papel político, restringindo sua atuação ao seu campo profissional.

Segundo a autora:

A autonomia percebida não é a autonomia exercida; esse é o principal sintoma do isolamento acadêmico e político do professor, envolvido num processo institucional de individualização e “grupalização” da produção acadêmica, de disputa de recursos para pesquisa, de venda de serviços para a iniciativa privada (muitos deles sem um retorno para a instituição) e sobrecarga de trabalho, que o impedem de exercer a sua função crítica criativa nos termos da definição essencial de uma universidade pública (p. 263).<sup>22</sup>

No entanto, a universidade conectada e sem muros é feita de acadêmicos (professores, pesquisadores) que não estão necessariamente engajados na conexão prisioneira das demandas produtivistas de um constante fluxo de publicações internacionais em inglês, mas comprometidos e dedicados à melhoria dos indicadores da vida social coletiva.<sup>23</sup>

Neste sentido, considera-se que o papel do docente transcende o de mero produtor de *papers*, abrangendo também uma atuação em outras dimensões da atividade acadêmica. Ele pode contribuir nesses espaços, vez ou outra, mas os focos de suas atividades devem ser seminários, congressos, folhetos, artigos em periódicos semanais e diários de grande circulação, firmando o novo papel renovador das instituições de ensino superior (IES), promotoras do desenvolvimento da pesquisa e da formação de profissionais aptos para o mundo do trabalho.

## Metodologia

Este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, com a finalidade de identificar e analisar o papel dos professores/pesquisadores de ensino superior na sociedade contemporânea. Para tanto, utilizou como estudo de caso uma instituição pública federal de Ciência e Tecnologia em Saúde.

Utilizou-se a entrevista como instrumento de coleta de dados, com roteiro semiestruturado baseado nas categorias analíticas que emergiram do referencial teórico. Estas categorias foram também utilizadas posteriormente para análise do *corpus* da pesquisa, constituído a partir dos



relatos produzidos pelos sujeitos entrevistados, quais sejam: os “processos de transformação do *ethos* acadêmico”, o “papel do docente na sociedade do conhecimento”, e por fim, “a constituição da alienação no trabalho docente”.

A escolha do método baseou-se em Gaskell,<sup>24</sup> a fim de contribuir para o conhecimento de dados básicos que permitem o desenvolvimento, a compreensão da situação local e a relação estabelecida entre os atores sociais. O objetivo foi compreender “as crenças, atitudes, valores e motivações” (p. 65) sobre o comportamento dos indivíduos em determinados contextos sociais, quando da análise de conteúdo.

Este estudo recebeu a autorização do Comitê de Ética da instituição proponente, sob o no 164.936, em 06/12/2012; bem como do Comitê de Ética da instituição coparticipante, sob o no 197.550, em 21/12/2012, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado aos seus participantes.

## Apresentação dos Dados

Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, *in loco*, com 12 docentes de uma instituição pública federal de Ciência e Tecnologia em Saúde. As entrevistas, compostas por 20 perguntas, foram coletadas segundo disponibilidade dos entrevistados, obedecendo-se ao princípio de saturação citado por Godoi & Mattos.<sup>25</sup> O tempo de duração de cada entrevista foi, em média, de 40 minutos.

Para os sujeitos da pesquisa, foram considerados os docentes nas categorias permanente, visitantes e colaboradores, que estivessem credenciados no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Saúde Pública da referida instituição, desde a avaliação de 2010, realizada pela CAPES.

Do total dos entrevistados, seis eram do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idade entre 40 e 60 anos. O tempo de vínculo institucional compreendia um período superior a dez anos. Todos os entrevistados faziam parte do colegiado de doutores e desenvolviam atividades de ensino, pesquisa e gestão na instituição. As entrevistas foram gravadas, individualmente, e posteriormente transcritas, assegurando-se a confidencialidade e sigilo dos entrevistados.

## Apresentação do *Corpus* da Pesquisa

A principal atividade acadêmica relatada pelos docentes é a de pesquisador, em sobreposição à função de professor, citada em menor frequência. Tal fato caracteriza o pragmatismo presente na

Universidade, dado o caráter de prestígio dado à pesquisa, em detrimento da docência, conforme pode ser observado na fala dos docentes entrevistados:

*Considero a pesquisa a atividade principal. Como eu trabalho com dado primário, no meu caso, especificamente, ela alimenta tudo que eu faço. Ela alimenta os cursos, alimenta a gestão, a extensão. Ela, realmente, alimenta todas as etapas que eu, hoje, desenvolvo. Quero dizer, nos últimos vinte anos.*

*Acho que o atual modelo de avaliação da pós-graduação utilizado pela CAPES avalia a produção científica do docente em detrimento das disciplinas, o que cria nas pessoas uma competição por produção de artigos científicos, deixando de lado o processo ensino-aprendizagem, tão importante em um curso de pós-graduação.*

A desvalorização crescente da docência é questionada pelos professores. A implementação de um sistema de avaliação que fomenta o produtivismo acadêmico promove a ruptura do diálogo entre o docente e a sociedade, descaracterizando o professor como intelectual transformador, através do incentivo à formação de pesquisadores. Tal sentimento encontra-se refletido nos depoimentos colhidos:

*Discordo dos critérios utilizados pela CAPES, embora reconheça que alguns avanços vêm sendo feitos. Penso que é um modelo que não expressa a dinâmica dos programas, e que superdimensiona apenas uma das dimensões do binômio pesquisa- ensino que é a publicação. Além de privilegiar apenas uma forma de produção – a publicação em revistas indexadas, e mais recentemente em editoras reconhecidas [...] Todas as outras atividades são fundamentais à produção de trabalhos de qualidade e à formação de um bom profissional. Ou seja, é um modelo que opera em uma lógica produtivista, individual, que valoriza o pesquisador enquanto indivíduo, e não como um profissional que trabalha em um processo de produção coletiva de conhecimento.*

A sujeição do docente às regras impostas pelo órgão avaliador dos programas de pós-graduação reflete um crescente processo de alienação verificado no decorrer das práticas didático-pedagógicas dos professores/pesquisadores. Estes não percebem que a disseminação dos resultados junto aos agentes implicados no campo da Saúde Coletiva é um processo ético e necessário, de contribuição junto à sociedade e não apenas um critério de produtividade:

*Sou muito competitivo. Na minha formação em mestrado e doutorado, sempre fui incitado a produzir. Então pra mim é muito natural que eu seja cobrado por isso e que eventuais comparações com colegas aconteçam. Isso pra mim é natural.*

Outro fator a ser observado na fala dos docentes entrevistados é a pressão por produzir, advinda de seus colegas e reconhecida apenas como “um aconselhamento de pares”, que pode ser analisada como uma característica desta alienação. Verifica-se que, na maioria dos casos, a

autonomia exercida pelos docentes não é a autonomia percebida, frente à pressão pela qual são expostos no cotidiano de seu trabalho:

*Sinto uma pressão relativa. Na verdade, aparece mais sob a forma de aconselhamento de pares, levantando a necessidade do meu credenciamento para contribuir no quadro de docentes permanentes e poder orientar. E também fortalecer os grupos de pesquisa, favorecer minhas perspectivas na pesquisa, tendo maior acesso aos editais.*

No entanto, para os entrevistados, um fator motivador para se trabalhar na docência é o fato de poder orientar e desenvolver o processo de criação junto a seus alunos: “[...] *Eu gosto de dar aula, gosto do processo da pesquisa, mas acho que o trabalho de orientação de alunos é um trabalho que requer muita criatividade, muita dedicação. E eu gosto de fazer esse trabalho*”

A atuação do professor/pesquisador em atividades de gestão, concomitantemente aos processos de publicação, além de outras atividades - como ministrar aulas, preparar material didático, participar de eventos, prestar assessorias, prestar consultorias entre outras - favorece o afastamento do professor da sala de aula devido à sobrecarga das atividades por ele exercidas. Isso pode acarretar adoecimento e alienação cultural, devido ao preenchimento do tempo de lazer pelo trabalho, como se observa na fala do docente entrevistado:

*Eu passei a tomar remédio para baixar a pressão, coisa que eu não tinha [...] Mas acho que é difícil identificar o que é que causa mais impacto na minha saúde. Se é a pressão que eu recebo no trabalho ou se é uma outra pressão que a gente faz em nós mesmos, com relação à dedicação que a gente tem além do trabalho.*

A disputa pelos recursos e os intermitentes processos de desqualificação sistemática dos pares, através do descredenciamento do docente nos Programas de Pós-Graduação, também são produtos do processo de alienação, criando grande tensão dentro da própria instituição. A lógica do sistema de descredenciamento do docente que não atenda aos critérios de produtividade, independentemente de sua capacidade de trabalho ou produtividade científica, obedece à lógica da obsolescência e do quantitativo, em detrimento da qualidade esperada.

Dentro deste contexto, a competitividade e o individualismo são recorrentes na fala dos entrevistados, pois os critérios de produtividade vigentes norteiam a definição dos mais qualificados e, também, dos mais desqualificados, não promovendo a cooperação entre os docentes.

Nas entrevistas, observou-se ainda a existência da limitação da atuação do papel político do docente, no seu campo profissional, para o exercício pleno de sua função crítica e criativa no programa: “*A autoavaliação é um componente essencial para a melhoria da qualidade do curso [...] acho que seria muito importante, realmente, se nós tivéssemos uma transparência do que é feito, como é feito. [...]*”

## Análise do *Corpus*

Na perspectiva histórica da educação superior, Antunes<sup>7</sup> afirmar que as principais mudanças sofridas pelo mundo do trabalho foram acentuadas pelo capitalismo contemporâneo, em escala global, tanto na sua estrutura produtiva, quanto no universo de seus ideários e valores. Foram evidenciadas as mutações organizacionais, tecnológicas e de gestão que afetaram o mundo do trabalho nos serviços, tais como a educação.

Nesse contexto, observa-se o pressuposto apresentado por Costa & Bittar,<sup>26</sup> de que a subordinação da economia brasileira às intensas mudanças que ocorrem na base produtiva do capitalismo propiciou significativo processo de reestruturação da educação superior. Pode-se constatar, a partir do presente estudo, o alinhamento do sistema nacional de avaliação das IES a este processo, através da definição de diretrizes, estratégias e metas. Visava-se a continuidade e avanço nas propostas para a política de ensino e pesquisa no Brasil, que a partir da década de 1990 norteou a centralidade da avaliação, segundo critérios de produtividade, conforme citado por Maués & Mota<sup>11</sup> e como observado nas reflexões feitas pelos docentes entrevistados.

No decorrer deste estudo, verificou-se que os programas de pós-graduação *stricto sensu* são palcos desse novo cenário político, cujo processo de avaliação promoveu o deslocamento da centralidade na docência para a centralidade na pesquisa. Deu-se especial atenção às linhas de pesquisa e à sua organicidade com as disciplinas, projetos e produtos de pesquisa, teses e dissertações, estrutura curricular e publicações.

A lógica mercantilista da produção do conhecimento, baseada na ênfase na eficiência, produz reflexos não só no funcionamento institucional, mas também no cotidiano das práticas acadêmicas. Tal fato pode ser verificado nas cargas elevadas de sobretabalho, doenças ocupacionais e mudanças culturais e comportamentais (competitividade) no trabalho docente, verificados por Maués & Mota<sup>11</sup> e identificados na pesquisa de campo.

A utilização de indicadores, a partir da década de 1990, prioriza a produção científica como novo instrumento de avaliação, vindo ao encontro da assertiva de que o uso intensivo de conhecimento e informação passa a ser o fator mais importante na contemporaneidade, evidenciando a emergência de um novo paradigma econômico e produtivo.

Identifica-se, ainda, o papel indutor do Estado no redirecionamento da pós-graduação, *locus* de produção de conhecimento e de formação de pesquisadores, condição reconhecida como requisito para assegurar a independência econômica no país, verificado através da ênfase à pesquisa tecnológica, à inovação, aos convênios firmados entre universidades e empresas, além do maior financiamento das agências de fomento.

Nos critérios de produtividade adotados pela CAPES e aplicados aos docentes para avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, pode-se identificar o capitalismo informacional definido por Castells,<sup>9</sup>

caracterizado pela prevalência, no mundo do trabalho, da flexibilização, da ciência e tecnologia e nas formas de produção. Também foi definido por Maués & Mota<sup>11</sup> como a revolução tecnológica que impactou, de “modo indelével, e não raro negativamente, a natureza do trabalho docente”, desde a crise do fordismo até os atuais modelos de acumulação flexível. Tal flexibilidade é verificada na fala dos entrevistados, a partir do estudo de caso, na multiplicidade de atividades as quais o docente de dar conta: ensino, gestão, coordenação de projetos, orientação, entre outras atividades.

Neste cenário de reformas estruturais e ideológicas do ensino superior brasileiro, viabilizadas ao final do século XX, novas demandas e desafios foram propostos ao sistema de ensino, a fim de atender à constituição de um trabalhador de novo tipo, necessário ao aumento da produtividade, sob novas bases tecnológicas e de gestão. Essas mudanças promoveram a formação ético-política do novo intelectual, através da consolidação e disseminação de uma nova cultura cívica, na qual o cidadão passa a assumir, individual ou coletivamente, o papel do Estado na promoção do bem-estar social.

O produtivismo acadêmico trouxe consideráveis repercussões para o trabalho docente, e o não atendimento aos critérios de produção estipulados pelo Sistema de Avaliação Capes acarreta consequências aos docentes, tais como os processos de credenciamento e descredenciamento de programas de pós-graduação, o não reconhecimento pelas agências de fomento à pesquisa e, ainda, a desqualificação docente por seus próprios pares, com a iminente usurpação do direito de lecionar, entre outras situações citadas nas entrevistas.

A alienação do papel político do docente é outro fator inibidor da melhoria da qualidade dos cursos, não permitindo a retroalimentação progressiva da autoavaliação nas instituições, enquanto que a avaliação deveria ser um sistema de responsabilidade compartilhada. A não observância deste importante processo foi verificada na pesquisa de campo, em que foi considerado como um exercício importante para trazer benefícios institucionais. Sugeriu-se a abrangência do mesmo aos discentes e às comunidades onde os projetos de pesquisa são aplicados.

A intensificação do trabalho docente em decorrência dos critérios de produtividade obedece à lógica da obsolescência citada por Gaulejac,<sup>21</sup> arrastando o indivíduo em busca de sentido e de reconhecimento jamais satisfeita. Gera-se uma competição, através de um sentimento de assédio generalizado, com a cultura do alto desempenho se impondo como modelo de eficiência. Tais circunstâncias propiciam o esgotamento profissional, o estresse, enquanto que o sofrimento no trabalho se banaliza. O cenário exposto por Gaulejac caracteriza o quadro apresentado pelas IES, nos dias de hoje, gerado pela carga de sobretrabalho e o adoecimento docente, relatados na pesquisa de campo, e sintetizados no relato a seguir:

*O espaço acadêmico, hoje sob a lógica produtivista, vive sob pressão e competição, tal como um ambiente de trabalho capitalista. Na verdade, os prêmios por produtividade, das empresas capitalistas, são vistos aqui sob a forma de indicadores de produtividade que dão acesso a recursos de pesquisa (compra de equipamentos,*

*contratação de pessoal, material, passagens, diárias entre outros), convênios, consultorias e melhores lugares no campo acadêmico. Alguns destes acessos têm valor material, outros são simbólicos, mas significam um lugar de distinção no trabalho, e a possibilidade de maior autonomia.*

A partir da reestruturação capitalista, elegeu-se a universidade como detentora do espaço voltado, por excelência, para o desenvolvimento da pesquisa e de formação de profissionais criativos, inovadores, competitivos, aptos a ingressar no mundo do trabalho.

## Conclusões

A reestruturação produtiva ocorrida no mundo do trabalho, com repercussões diretas no processo de trabalho dos docentes de pós-graduação *stricto sensu*, pode ser observada tanto na literatura pertinente ao tema, quanto na produção dos dados compilados através da pesquisa de campo com professores/pesquisadores do campo da Saúde Coletiva, realizada em uma instituição pública federal de Ciência e Tecnologia em Saúde.

Verificou-se, *a priori*, que o ideal imaginário se sobrepôs ao ideal coletivo, proposto por órgãos internacionais aos países periféricos da América Latina, como o Brasil, com a intenção de minimizar as desigualdades verificadas no âmbito de sua população na área da educação.

Nesse contexto, inserem-se os critérios de avaliação, em prol de um ensino superior de qualidade, adotados pelo país aos programas de pós-graduação, *locus* de ciência e tecnologia, e fomentador do diálogo do docente com a sociedade, através de um processo de produção coletiva de conhecimento.

No entanto, apesar dos avanços que vêm sendo feitos, o atual modelo de avaliação não expressa a dinâmica dos programas, pois opera numa lógica produtivista, individualista, que promove a competição entre os docentes e entre os programas, desvalorizando o pesquisador enquanto indivíduo, pois na sociedade do conhecimento, publicar é preciso. Tais preceitos comprometem a qualidade da formação dos discentes, promovendo o aligeiramento da pesquisa, comprometendo sua qualidade e a possibilidade de contribuir para os grandes desafios do campo da Saúde Coletiva.

Verificou-se, a partir desta pesquisa, que o atual cenário da pós-graduação, sob a lógica produtivista, vive sob pressão e competição, tal como um ambiente de trabalho capitalista.

A ênfase dada à pesquisa promoveu a categoria produtividade na academia. Desta forma, a universidade, caracterizada como o *locus* da produção do conhecimento e da formação de pesquisadores, constrói seu alicerce apoiado na produção docente, símbolo de ascensão e *status* profissional, visando à possibilidade de concorrer a melhores condições estruturais e orçamentárias para a produção da pesquisa.

As novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram benefícios ao processo de avaliação, pois facultaram avanços aos sistemas implantados através das políticas públicas. Mas esse processo também se tornou um instrumento de intensificação da jornada de trabalho docente, bem como das múltiplas tarefas por ele exercidas, tais como: pesquisa, ensino, extensão, gestão e orientação, propiciando a execução de tarefas excedentes fora do seu ambiente de trabalho.

Alguns dos problemas de saúde mais comumente apresentados pelos docentes referem-se à ansiedade, estresse, angústia e problemas de pressão. Essas consequências, na maioria das vezes, são consideradas naturais, face à internalização inconsciente do processo de trabalho.

A alienação do trabalho docente ocorre no plano individual e coletivo, devido à subserviência do docente ao *modus operandi* da métrica produtivista, através de uma relação passiva com os critérios implantados pelo sistema, numa batalha inconsciente com os números que apontam o crescimento da sua produção científica.

A avaliação acadêmica pelo critério da titulação e das publicações, privilegiando a quantidade em detrimento da qualidade, promoveu o processo de separação entre a docência e a pesquisa, desvalorizando as atividades do educador. Aulas, bancas de teses, conferências, debates, entrevistas, entre outras atividades, têm peso menor para a mensuração da produção intelectual dos docentes.

Conclui-se, pois, que a ênfase dada atualmente à formação de pesquisadores, e não de docentes, compromete a proposta de melhoria do ensino e a função social da universidade, espaço democrático, pleno de reflexão e de crítica, e de práticas pedagógicas e científicas, pois impacta indiretamente o campo da Saúde Coletiva e sua capacidade de dar respostas e dialogar com a sociedade.

## Colaboradores

Salvá MNR e Nascimento RP trabalharam em todas as etapas do estudo, desde a concepção até a revisão da versão final do artigo.

Conflito de interesses: As autoras declaram não haver conflito de interesses.

## Referências

1. Sguissardi V. A avaliação defensiva no “modelo CAPES de avaliação”. É possível conciliar avaliação educativa com processos de regulação e controle do estado? *Perspectiva* 2006; 1(34):49-88.
2. Oliveira JF, Fonseca M, Amaral NC. Avaliação, desenvolvimento institucional e qualidade do trabalho acadêmico. *Educar* 2006; 28:71-87.

3. Neves LMW. A reforma da educação superior e a formação de um novo intelectual urbano. In: Neves LMW, Siqueira AC, organizadores. Educação superior: uma reforma em processo. São Paulo: Xamã; 2006. p. 81-106.
4. Unesco. Projeto regional de educação para a América Latina e o Caribe (PRELAC). Revista Prelac 2004; 1(1). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001372/137293por.pdf>
5. Chauí M. A Universidade Operacional. Folha de São Paulo [Internet] 09 maio 1999. Caderno Mais! [acesso em: 04 ago. 2017]. Disponível em: [http://caf.fffch.usp.br/sites/caf.fffch.usp.br/files/arquivos/A\\_Universidade\\_Operacional.pdf](http://caf.fffch.usp.br/sites/caf.fffch.usp.br/files/arquivos/A_Universidade_Operacional.pdf) p.6
6. Chauí M. A universidade pública sob nova perspectiva Rev Bras Educ. 2003; 24:5-15.
7. Antunes R. O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo; 2008.
8. Standing G. O precariado: a nova classe perigosa. São Paulo: Autêntica; 2013. 15 p.
9. Castells M. A sociedade em rede. v. I: a era da informação, economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra; 1999.
10. Gentili P. Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais. In: Lombardi JC, Saviani D, Sanfelice JL, organizadores. Capitalismo, trabalho e educação. São Paulo: Autores Associados; 2005. 49 p.
11. Maués OC, Mota Junior WP. A nova regulação educacional e o trabalho docente na pós-graduação brasileira. Linhas Críticas 2011; 17(33):385-402, p. 397
12. Martins ALM. Invenção ou produção? Revista Debates 2010; 1(4):144-160.
13. Saviani D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Rev Bras Educ. 2009; 40(14):143-155, p. 146
14. Young MFD. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical centrado em disciplinas. Rev Bras Educ. 2011; 16(48):609-623.
15. Silva MGM, Beraldo TML. Universidade, sociedade do conhecimento, educação: o trabalho docente em questão. In: Bittar M, Oliveira JF, Morosini M, organizadores. Educação superior no Brasil: 10 Anos pós-LDB. Brasília: INEP; 2008. p. 307-326. Inep 70 anos, v. 2.
16. Rocha ML, Rocha D. Produção de conhecimento, práticas mercantilistas e novos modos de subjetivação. Psicologia Social 2004; 1(16):13-36.
17. Santos GB. Trabalho docente: a cristalização de uma metáfora. Rev. Trab Educ Saúde 2015; 3(13):565-580, p. 566
18. Simões RHS. Da avaliação da educação à educação da avaliação: o lugar do(a) educador(a) no processo da avaliação da pós-graduação no Brasil. Psicologia e Sociedade 2004; 16(1):124-134.
19. Marx K. Manuscritos econômico-filosóficos [Internet]. Transcrito por Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo; 2008. 175 p. [acesso em: 04 ago. 2017]. Disponível em: [http://petdireito.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/05/manuscritos-economicos-e-filos%C3%B3ficos\\_-\\_marx.pdf](http://petdireito.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/05/manuscritos-economicos-e-filos%C3%B3ficos_-_marx.pdf)



20. Bauman Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2004. 158 p.
21. Gaulejac V. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. São Paulo: Ideias e Letras; 2007. 123 p.
22. Lemos DVS. Alienação no trabalho docente? O professor no centro da contradição [Tese]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2007.
23. Spink PK, Alves, MA. O campo turbulento da produção acadêmica e a importância da rebeldia competente. *Organização & Sociedade* 2011; 18(57):337-343.
24. Gaskell G. Entrevistas individuais e grupais. In: Bauer MW, Gaskell G, organizadores. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes; 2002. 65 p.
25. Godoi CK, Mattos PLCL. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: Godoi CK, Bandeira RM, Silva AB, organizadores. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva; 2007. 309 p.
26. Costa WR, Bittar M. Política de avaliação da pós-graduação e suas consequências no trabalho docente. *Rev Perspectiva* 2012; 1(30):253-281.

Recebido: 28/04/2017

Revisado: 12/07/2017

Aceito: 30/09/2017

